

Musicoterapia utilizada no tratamento de artrite reumatóide juvenil

*Anna Lucia Leão Lopez
Paula Carvalho¹*

Musicoterapia é uma especialização científica, que utiliza a música e seus elementos constitutivos como linguagem terapêutica objetivando a integração ou a reintegração do indivíduo na sociedade.

É muito comum nos perguntarem se, para ser atendido na Musicoterapia, é preciso saber tocar algum instrumento. A resposta é não. Qualquer pessoa que possua um mínimo de movimentação nos pulsos, consegue tocar um chocalho, ganzá ou um reco-reco e acompanhar uma música bem popular que frequentemente ouvimos no rádio ou músicas folclóricas que aprendemos quando crianças.

Para nós, musicoterapeutas, o importante na terapia não é a produção estética mas, simplesmente, a produção em si mesma. Podemos trabalhar de forma diretiva (sugerindo músicas e atividades) ou não diretivas (devendo vir do paciente a sugestão). Trabalhamos também com a improvisação musical livre, também sem a preocupação com rimas ou melodias complicadas.

Sabemos que o adulto já carrega em si uma noção estética e com ela uma crítica muito grande. Mas quando este adulto entra numa sala de Musicoterapia, ele encontra alguém que não exige dele nada além daquilo que ele é capaz de dar. Há um respeito pelo que o paciente fala, canta ou toca. A inibição inicial logo dá lugar à vontade de cantar e tocar. Ao prazer.

O setor de Musicoterapia funciona na ABBR há mais de 30 anos, atendendo a diversos tipos de patologias como por exemplo: Encefalopatia Crônica da infância, Síndromes Genéticas, Mielopatias, Artrites e deficiências físicas também causadas por traumatismo, AVC, PAF, entre outros.

Falando especificamente de Artrite Reumatóide Juvenil, temos

¹ As autoras são musicoterapeutas da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), Rio de Janeiro, e, respectivamente, vice-presidente e presidente da AMT-RJ.

atendido a casos desde o estado inicial da doença até pacientes já em uso de cadeira de rodas.

Os primeiros objetivos estabelecidos para atendimento a este tipo de clientela são:

- Relação Terapêutica,
- Manutenção da movimentação ativa - trabalhamos com instrumentos musicais de percussão e melódicos, além de utilizarmos aparelhagens de som convencional, por terem os instrumentos musicais formas, tamanhos, texturas e pesos diferentes, a forma de tocá-los exige diversos movimentos da coordenação motora fina e ampla;
- Comunicação e expressão de sentimentos - os pacientes costumam cantar e tocar. Neste momento, sem se dar conta que a atividade o leva a novas movimentações, o paciente esquece ou minimiza a dor para se entregar ao prazer de tocar, cantar e, desta forma, expressar seus sentimentos, angústias, medos, alegrias, desejos, enfim, tudo aquilo que somente com as palavras ele não consegue dizer.

Os resultados dos atendimentos são bastante satisfatórios pois, temos observado que, durante os mesmos, os pacientes não se queixam de dores no momento em que tocam e acabam por conseguir realizar atividades que, muitas vezes, em outros atendimentos apresentam dificuldade em executar.

Iremos expor o caso de um jovem de 12 anos, diagnosticado desde os 4 anos como Artrite Reumatóide Juvenil (ARJ).

Sob a denominação de Artrite Reumatóide Juvenil são incluídas diferentes síndromes de artrite inflamatória crônica da criança, pela apresentação de alguns fatos clínicos semelhantes e o desconhecimento de sua etiopatogenia. Elas apresentam, entretanto, grandes diferenças clínicas e possivelmente etiologias de Artrite Reumatóide do adulto.

No caso do jovem X (como iremos chamá-lo), as articulações acometidas foram: coluna cervical, mãos, punhos e joelhos. A lesão da coluna cervical causou um torcicolo permanente e a limitação de movimentos na coluna lombar e torácica. Nas mãos houve perda da extensão, levando à deformidade das mesmas (punho fica em flexão constantemente). As articulações dos joelhos afetadas (as mais acometidas na ARJ), provocaram dificuldades na marcha. Com

relação ao crescimento, houve um retardamento nas regiões afetadas.

No tratamento da ARJ os objetivos e recursos, segundo Achilles Cruz Filho, são:

- Experiências motoras e sensitivas;
- Auto imagem, estilo de vida e relacionamento social;
- Manter a integridade da criança inserida no grupo social a que pertence;
- Relação família-médico;
- Controlar a doença;
- Evitar e prevenir as deformidades;
- Manter o paciente em família e na escola;
- Permitir um desenvolvimento físico e afetivo adequados;
- Suporte psicológico;
- Exercícios adequados, que devem ser diários para se evitar as hipertrofias musculares e contraturas;
- Repouso;
- Uso de talas, aparelhos e, às vezes, a cirurgia.

Na Musicoterapia, os objetivos são:

- Relação terapêutica;
- Manutenção da movimentação ativa;
- Comunicação e expressão de sentimentos;
- Sociabilidade e integração;
- Auto valorização;
- Participação;
- Experiências no contato com os instrumentos musicais.

O jovem X iniciou o tratamento no setor de Musicoterapia da ABBR em novembro de 1994, após uma primeira avaliação com o chefe do setor sendo elegível para o tratamento. Na instituição foi admitido em 01/08/92. Sendo esta do tipo multidisciplinar, é também atendido na Terapia Ocupacional, Hidroterapia, Cardioterapia, Cinesioterapia e Parafina.

Suas primeiras sessões foram individuais mas, logo passou para um grupo junto com um jovem de 16 anos, também diagnosticado ARJ.

Inicialmente era tímido e falava pouco (comportamento semelhante ao das crianças e jovens com ARJ). Atualmente, fala bastante de si, expressa seus desejos, é muito simpático, atencioso e alegre, parece sentir prazer nas sessões. Tem uma boa relação com o seu companheiro de grupo, incentivando e lhe dando força para aceitar

sua nova realidade, bem como, mantém uma boa relação com a terapeuta.

Gosta de tocar instrumentos percussivos colocando-os da seguinte forma: um atabaque grande na sua frente e um pandeiro em cada lado do seu corpo, sempre em posição sentado. Para tocar, utiliza duas baquetas (uma em cada mão) trabalhando os movimentos dos braços, pernas e tronco; faz rotação de tronco para tocar, o que ajuda a "quebrar" seu esquema corporal em bloco.

Outra atividade trabalhada nas sessões é com o bastão, fazendo movimento com este na vertical e na horizontal, ou apenas marcando o ritmo o que faz com "perfeição".

Sempre traz para o tratamento fitas com músicas de sua preferência, utilizando-as nas sessões (Bon Jovi, Double You, Dance Music, Latino, Engenheiros do Havaí, Roberto Carlos, sambas e músicas românticas). Sempre sugere a música "Felicidade", o que podemos interpretar como seu anseio pela felicidade.

Está sempre disposto a realizar as atividades, é receptivo às propostas, apesar das dificuldades motoras e das dores. Resiste, um pouco, aos movimentos corporais como, por exemplo, "dançar" devido às contraturas que apresenta.

Tem um grande apoio da família, ponto fundamental para a melhora e/ou controle da doença. É trazido para a instituição em transporte coletivo por um dos irmãos mais velhos, tendo que ser carregado no colo. Mora em São Cristóvão com seus familiares.

Achamos que a Musicoterapia tem sido de grande importância para o jovem X, lhe dando suporte afetivo, a possibilidade de movimentação com prazer, socialização e integração, aumento da auto estima e a sensação de alegria durante as sessões.

Bibliografia

Filho, Achiles Cruz "Clínica Reumatológica" Ed. Guanabara Koogan